

Luzinete Simões Minella
Universidade Federal de Santa Catarina

Maria Isabel Baltar da Rocha Rodrigues: fazendo da ciência uma política

Copyright © 2008 by Revista
Estudos Feministas.

No dia 14 de outubro de 2008, Maria Isabel Baltar da Rocha Rodrigues – conhecida como Bel Baltar –, socióloga, docente e pesquisadora da Unicamp, feminista comprometida com várias causas relacionadas aos direitos reprodutivos e à saúde das mulheres, faleceu aos 61 anos num acidente de carro em uma rodovia que liga São Paulo a Campinas. Segundo o jornal *Estado de São Paulo*, em matéria publicada em 16 de outubro do mesmo ano, “o carro em que a professora estava foi atingido por um caminhão carregado na Rodovia Anhangüera, próximo ao distrito de Aparecidinha, em Campinas, interior do Estado”.

Em nota divulgada no dia seguinte, o Instituto Patrícia Galvão esclarecia que “Bel estava a caminho da Unicamp, onde iria tratar da organização do Seminário sobre a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS 2006), do qual era coordenadora e que estava agendado para 24 de outubro”.¹

¹ <http://www.patriciagalvao.org.br/>
Acesso em: 12 fev. 2009.

A equipe da *Revista Estudos Feministas* inteirou-se dessa terrível notícia através de mensagem enviada pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP) na data do acidente. Ao lamentar profundamente essa perda irreparável e – na falta de outras palavras diante de um acontecimento tão drástico e definitivo – nos solidarizamos com os colegas da ABEP e do NEPO comunicando a nossa certeza de que o campo de pesquisa sobre população e saúde no Brasil e na América Latina sofreria seriamente a falta do seu jeito sereno, competente e humano de fazer da ciência uma política.

A sua trajetória profissional foi marcante, conforme atesta o seu movimentado currículo. Ao longo de vários anos atuando no Núcleo de Estudos de População (NEPO) da Unicamp, onde participou da coordenação entre 1993 e 1999, Bel desenvolveu pesquisas sobre política de população, saúde reprodutiva e saúde da mulher trabalhadora, destacando a análise dos aspectos políticos, sempre na interface com a demografia. Pernambucana radicada desde os vinte anos de idade em São Paulo, graduou-se em Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica desse Estado em 1969 e concluiu o mestrado em Ciência Política na Universidade de São Paulo em 1980. Realizou o doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, concluído em 1992 e, por último, fez o pós-doutorado no Centro de Estudos Demográficos da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha, em 2000.

O seu dinamismo a impulsionaria para outras áreas de atuação acadêmica. Além das atividades desenvolvidas no NEPO, ela foi professora colaboradora e membro do Conselho do Programa de Pós-Graduação em Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Integrou vários Comitês Editoriais de periódicos científicos e foi membro do Grupo de Pesquisa População e Saúde do CNPq. Coordenou os Grupos de Trabalho “Saúde Reprodutiva” do Programa Latino-Americano de Atividades em População (PROLAP) e “População e Gênero” da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP). Nos últimos anos, integrou o Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP).

Sua capacidade de intenso diálogo com os movimentos feministas fica evidente nas suas participações em importantes organizações: entre 2001 e 2002 foi secretária-executiva da Rede Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos (Rede Feminista de Saúde), tendo integrado o seu Conselho Diretor. A partir de 2003, participou também do Conselho Consultivo da Red de Salud de las Mujeres Latinoamericanas y del Caribe (RSMALC) e da organização Católicas pelo Direito de Decidir. Além disso, entre 2004 e 2006, fez parte do Comitê Assessor Nacional da Comissão Intergovernamental de Saúde Sexual e Reprodutiva do Mercosul do Ministério da Saúde.

Paralelamente às atividades que desempenhou nesses diversificados espaços de atuação, sua produção científica se avolumava, o que testemunha a capacidade de articulação entre suas ações e suas idéias. Sua tese de doutorado constitui uma referência central para pesquisadoras/es que trabalham com o tema, seja no país, seja na América Latina.² Publicou vários artigos em periódicos científicos, inclusive na *Revista Estudos Feministas*, além de

² RODRIGUES, Maria Isabel Baltar da Rocha. *Política demográfica e Parlamento: debate e decisões sobre o controle da natalidade*. 1992. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, SP.

inúmeros capítulos de livros, tendo organizado várias publicações em parceria com especialistas das suas áreas de pesquisa. Sua presença nos eventos acadêmicos e militantes não foi menor, destacando-se pelo exercício de uma característica marcante: a habilidade de ouvir várias opiniões e argumentos, para articulá-los de modo propositivo.

O último projeto de pesquisa que coordenou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), iniciado em 2007, dava continuidade aos seus interesses teóricos e políticos e se intitulava "Saúde da mulher e regulação do trabalho: o debate parlamentar sobre saúde reprodutiva e sexual e relações de trabalho". O projeto anterior, realizado entre 2004 e 2007, estabelecia relações entre anticoncepção e aborto, focalizando Brasil e Espanha.

Nos dias posteriores ao seu falecimento, testemunhando sua significativa participação nos debates políticos, inúmeras instituições de ensino e pesquisa manifestaram o seu pesar e várias organizações a homenagearam em seus sites, como por exemplo, além do Instituto Patrícia Galvão, a Rede Feminista de Saúde, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, a organização Católicas pelo Direito de Decidir, a Comissão de Cidadania e Reprodução, entre outras.

Hoje, com muita tristeza, juntando-se a todas essas vozes, a Revista presta esta homenagem àquela que soube colocar inúmeros estudantes nas trilhas das investigações sobre suas áreas de interesse, multiplicando pesquisadoras/es, docentes, lideranças, gestores de políticas públicas, através das suas incessantes contribuições para o surgimento, implementação e/ou desenvolvimento de núcleos, cursos, associações, organizações, grupos de pesquisa, eventos, redes, etc., sabendo que, por trás da sua trajetória brilhante, havia uma pessoa simples, da qual todas/os que a conhecemos continuaremos sentindo muitas saudades.